



11 de Julho de 2005

ACTIVIDADE TURÍSTICA

Maio 2005 (resultados preliminares)

AUMENTO DAS DORMIDAS EM MAIO DE 2005

Em Maio, as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros evidenciaram um crescimento homólogo de 5,8%, para o qual contribuíram tanto os nacionais (6,0%), como os estrangeiros não residentes (5,8%).

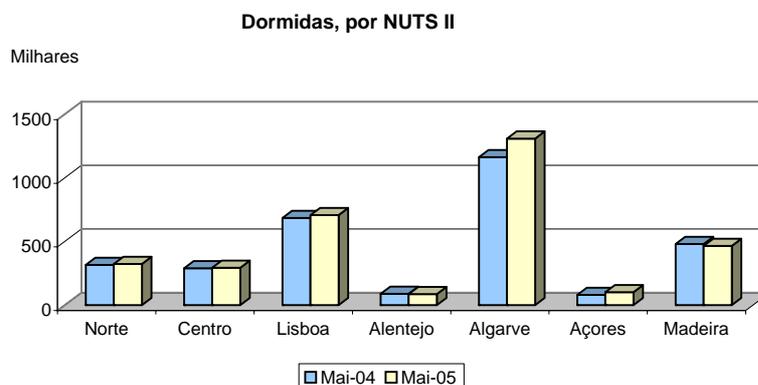
Em comparação com o mês homólogo do ano anterior, os proveitos totais e de aposento apresentaram uma evolução igualmente positiva, de 1,3% e 2,3%, respectivamente.

Dormidas

No mês de Maio de 2005, registaram-se 3,3 milhões de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros classificados, representando um acréscimo de 5,8%, relativamente ao mesmo período de 2004.

Em termos do movimento acumulado de Janeiro a Maio, verificou-se igualmente uma variação homóloga positiva de 3,1%, correspondendo a 12,3 milhões de dormidas.

Em Maio, apenas o Alentejo e a Região Autónoma da Madeira apresentaram reduções no número de dormidas, de -4,3% e -3,1%, respectivamente. As restantes regiões revelaram uma evolução positiva, de maior destaque na região Autónoma dos Açores (24,3%), no Algarve (12,6%) e em Lisboa (3,4%).



Considerando o tipo de estabelecimento, observaram-se acréscimos homólogos significativos nos hotéis-apartamentos (12,2%), nas pousadas (7,6%) e nos hotéis (7,5%). Os apartamentos turísticos e os motéis foram os únicos a evidenciar uma quebra nas dormidas, de -2,9% e -2,8%, respectivamente.

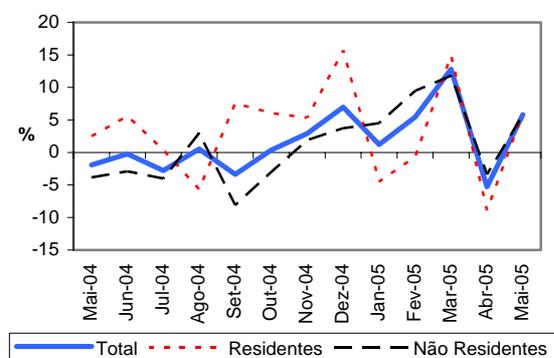
Relativamente ao país de residência dos turistas, constatou-se que os residentes em Portugal contribuíram com 0,9 milhões dormidas, correspondendo a uma variação homóloga positiva de 6,0%, enquanto que os residentes no estrangeiro deram origem a 2,4 milhões de dormidas, traduzindo-se igualmente num acréscimo de 5,8%.

O Reino Unido, a Alemanha, os Países Baixos, a Espanha e a França mantiveram a posição de principais mercados emissores, totalizando 70,4% das dormidas dos não residentes.

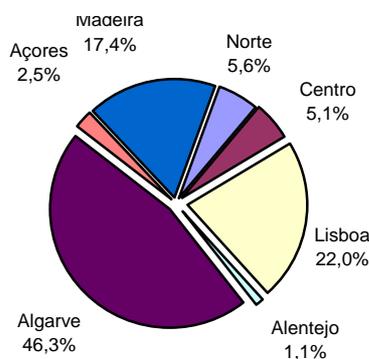
Em comparação com Maio de 2004, estes mercados apresentaram uma evolução predominantemente positiva, com aumentos nas dormidas dos residentes em Espanha (33,6%), nos Países Baixos (16,4%), na Alemanha (8,6%) e no Reino Unido (8,2%). Apenas a França revelou um decréscimo nas dormidas, de -12,3%.

Os destinos preferenciais dos não residentes foram o Algarve (46,3% das dormidas de estrangeiros), Lisboa (22,0%) e a Região Autónoma da Madeira (17,4%). Por seu turno, os nacionais escolheram como principais destinos o Algarve (23,4%), o Norte (20,6%), Lisboa (20,4%) e o Centro (18,7%).

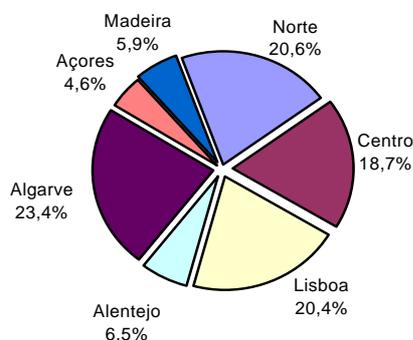
Dormidas - Taxa de variação homóloga mensal



Distribuição das dormidas dos não residentes em Portugal (%)

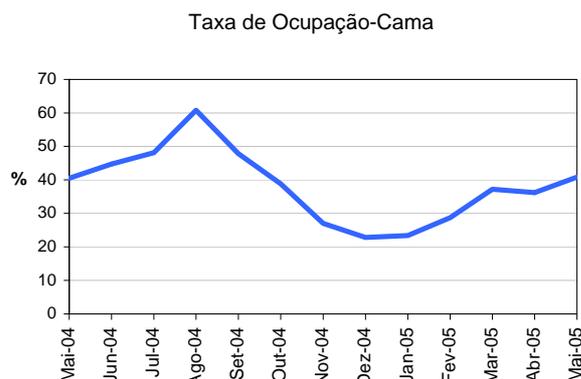


Distribuição das dormidas dos residentes em Portugal (%)



Taxa de Ocupação e Estada Média

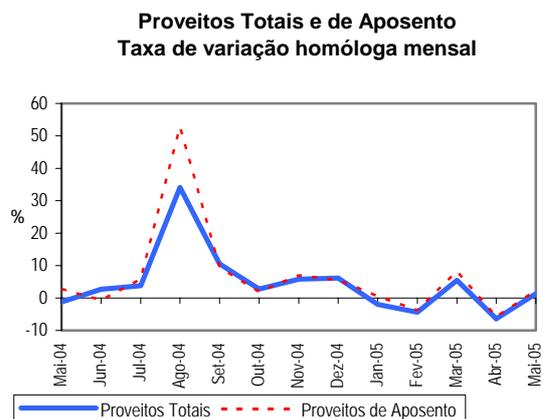
Em Maio de 2005, a taxa de ocupação-cama ascendeu aos 40,8%, valor próximo do observado no mês homólogo do ano anterior. Quanto à estada média, os valores mais elevados ocorreram na Região Autónoma da Madeira (5,3 noites), no Algarve (4,9) e na Região Autónoma dos Açores (3,4).



Proveitos

No período em observação, os proveitos totais atingiram 148,3 milhões de euros e os de aposento 98,3 milhões de euros, correspondendo a variações homólogas positivas de 1,3% e 2,3%, respectivamente.

A nível regional, estes indicadores evoluíram positivamente no Algarve (16,8% para os proveitos totais e 21,8% para os de aposento), na Região Autónoma dos Açores (10,5% para os proveitos totais e 14,0% para os de aposento) e em Lisboa (9,7% para os proveitos totais e 7,6% para os de aposento). As restantes regiões apresentaram reduções, particularmente acentuadas no Centro (-34,8% para os proveitos totais e -36,1% para os de aposento).



No período de Janeiro a Maio de 2005, os proveitos totais atingiram 527,5 milhões de euros e os de aposento 345,6 milhões de euros, significando acréscimos de 0,2% e 1,3%, respectivamente, em comparação com o período homólogo do ano anterior.

Notas Explicativas

Taxa de Variação Homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o mês corrente e o mesmo mês do ano anterior. Esta taxa de variação é mais resistente a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num mês específico.